

Editorial

O número que abre mais um ano da trajetória da revista de química mais antiga do Brasil atualmente em circulação destaca a volta do Congresso Brasileiro de Química (o evento de química mais antigo do país) a Belo Horizonte, 44 anos após a última passagem pela capital mineira. Além de um breve sumário do 22º CBQ (1981), a primeira edição ocorrida nessa cidade (9º CBQ) há 75 anos, é lembrada não apenas como o evento pioneiro de química naquela localidade, mas pela importância que possui como momento deflagrador do processo de fusão das duas entidades mais importantes de química naquela época: a Associação Química do Brasil e a Sociedade Brasileira de Química, resultando na ABQ de hoje. Para o evento deste ano (64º CBQ), uma extensa cobertura demonstra o que vem sendo preparado com carinho pela Regional Minas Gerais da ABQ para os seus participantes.

Além do CBQ, o Simpósio Brasileiro de Educação Química (SIMPEUI), este ano em sua 22ª edição, é abordado em uma chamada para participação neste evento, um dos mais importantes da área educacional no Brasil.

A ABQ parabeniza o Conselho Regional de Química pela sua nova sede, instalada na Barra da Tijuca, zona oeste da cidade do Rio de Janeiro, dedicando um espaço deste número para sua divulgação.

Este número presta uma singela homenagem a um dos ícones da química brasileira no século XX: Nelson Gonçalves Calafate, falecido ano passado, personalidade que integra a galeria dos Pioneiros da Química desta revista. Em termos de memória histórica, conforme o costume, a seção “Aconteceu na RQI” apresenta fatos relevantes da química brasileira registrados nos últimos 80 anos.

Como nos números precedentes, dois artigos complementam a estruturação deste número, ambos focando aspectos ambientais, demonstrando o caráter multidisciplinar desta área de pesquisa.

A RQI, repositório da química aplicada no Brasil, é, conforme a tradição, a porta de entrada para o maravilhoso mundo da memória química do país. Mais uma vez, bem-vindo a este número, e que aproveite bastante o seu conteúdo!



Julio Carlos Afonso
Editor

Créditos das imagens da capa

As imagens panomâmicas de Belo Horizonte em 1950 são de autoria do engenheiro Lauro Rios, do Instituto de Tecnologia Industrial de Belo Horizonte. As do Congresso Brasileiro de Química realizado nesse ano são de autoria desconhecida; todas elas foram publicadas nos números 2 a 5 do volume VIII do Boletim da Associação Química do Brasil. As fotos de Belo Horizonte de hoje são de autoria da NASA (National Aeronautics and Space Administration, EUA), da Prefeitura de Belo Horizonte, de Daniel Raposo ou de Apollo BR, todas disponibilizadas por meio do Wikipedia. As chamadas do 64º CBQ e imagens de congressistas provêm da ABQ.